

GRUPO DE PESQUISA:

ENCONTROS INTERCULTURAIS NA EaD: NARRATIVAS DE VIDAS DOS DIFERENTES BRASIS

LÍDERES: Profa. Dra. Cielo Griselda Festino

Profa. Dra. Roseli Gimenes

INTEGRANTES: Profa. Dra. Andrea Antonieta Cotrim Silva, Profa. Dra. Déborah Gomes de Paula, Profa. Dra. Joana da Silva Ormundo, Profa. Dra. Lígia Regina Máximo Cavalari Menna, Profa. Dra. Márcia Selivon, Prof. Dr. Milton Gabriel Junior, Profa. Dra. Monica dos Santos Mandaji, Profa. Dra. Palma Simone Tonel Rigolon, Profa. Dra. Solange Maria Sanches Gervai, Profa. Dra. Walkyria Wetter, Profa. Ana Lúcia Machado da Silva, Prof. Bruno César dos Santos, Prof. Elvis Lima de Araujo, Prof. Leandro Dias Carneiro Rodrigues e Profa. Simone Camacho Gonzalez

O Grupo de Pesquisa “Encontros Interculturais na EaD: Narrativas de Vidas dos Diferentes Brasis” é resultado de um projeto de pesquisa do Curso de Letras - EaD da Universidade Paulista. Seu objetivo principal é relacionar as comunidades dos estudantes dos diferentes polos, conectados pela EaD, por meio de uma forma particular de autobiografias - as narrativas de vida -, definidas por Smith e Watson (2010) como “um ato de autorrepresentação através de todos os tipos de media que consideram a vida do enunciante como seu principal sujeito tanto em forma escrita, performativa, visual, fílmica ou digital”. Na segunda etapa do projeto (2017-2019), a partir da proposta da Profa. Ana Lúcia Machado da Silva, o objetivo foi que os alunos criassem histórias cotidianas audiovisuais do espaço da cidade em que vivem. Assim, essa segunda etapa visou à alteridade, o olhar do outro atravessado pelo aluno como criador de histórias orais audiovisuais.

As narrativas de vida audiovisuais relacionam-se à arte contemporânea, cuja linguagem é múltipla; a narrativa é oral, visualizada e percebida pela arquitetura, os cortes do cineasta, os ruídos de fundo, entre outras linguagens, remetendo a noções de territórios e interterritórios.

A partir de 2019, as professoras Palma Simone Tonel Rigolon e Simone Camacho Gonzalez lideram uma nova fase do projeto intitulado “Plurilinguismo no Brasil: Alunos Indígenas em um Curso EaD”.

No Brasil de hoje são faladas aproximadamente 200 línguas. As nações indígenas do país falam cerca de 170 línguas chamadas de autóctones. Esse dado já mostra que o Brasil é um país plurilíngue como a maioria dos países do mundo. Porém, na pesquisa local, o estudo do plurilinguismo é pouco expressivo. Isso deve-se a que o Brasil é pensado como um país monolíngue. As consequências dessa tendência ficam evidentes quando os membros das diversas comunidades indígenas do país tentam ter acesso à educação formal. Nesse contexto, o propósito desta apresentação é mostrar a experiência de alunos indígenas em um Curso de Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa, na modalidade educação à distância. Para isso, apresentaremos parte da pesquisa desenvolvida a partir das experiências coletadas (entrevistas com os alunos, tutores de polos de um curso Letras/EaD), assim como o plano de ação elaborado para dar suporte a esses alunos. A pesquisa está baseada na teoria de plurilinguismo de Suresh Canagarajah (2013), política educacional indígena no Brasil de Menezes de Souza (2014), e narrativas multimodais indígenas de Pereira de S. Thiago (2007).

No período 2019-2020, o grupo de pesquisa publicou um livro, sete capítulos de livros, dez artigos em revistas com Qualis, além de participar em conferências nacionais e internacionais, dar palestras e entrevistas.